

Concordância Verbal

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Concordância Verbal

1. “Se não houver um basta nesta desenfreada corrupção, vamos dar razão a quem afirmou um dia que este país cresce quando a grande maioria dos gestores públicos e políticos dormem”.
(Correio da Paraíba, 24/05/05)

Analise a flexão número/pessoal do verbo DORMIR nesse excerto, e, em seguida, assinale a alternativa que justifica corretamente a concordância nas construções partitivas:

- a) De acordo com a norma gramatical, a única possibilidade de concordância nas construções partitivas é a flexão do verbo com o adjunto adnominal, de forma que a estrutura citada está correta.
- b) De acordo com a norma gramatical, a única possibilidade de concordância nas construções partitivas é a flexão do verbo com o núcleo do sujeito, de forma que a estrutura citada está errada.
- c) De acordo com a norma gramatical, o verbo nas construções partitivas tanto pode concordar com o adjunto como com o núcleo do sujeito, de forma que a estrutura citada está correta.
- d) A norma gramatical estabelece que nas construções partitivas o verbo deve permanecer sempre no singular, de forma que a estrutura citada está errada.
- e) A norma gramatical estabelece que nas construções partitivas o verbo sempre, por atração, concorda com o adjunto, de forma que a estrutura citada está correta.

2. Leia o texto a seguir para responder à próxima questão.

Convivas de boa memória

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou a língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem boa memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes, e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares, e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

(Assis, de Machado. *Dom Casmurro* – Ed. Scipione – 1994 – pág. 65)

Na construção de uma das opções abaixo foi empregada uma forma verbal que segue o mesmo tipo de uso do verbo “haver” em “*Há dessas reminiscências que não descansam...*”. Assinale-a:

- a) Todos eles hão de sentir o mesmo gosto pela política.
- b) Naquela época choveram cartas de apoio à sua candidatura.
- c) Faz muitos anos que tudo isso aconteceu.
- d) Todos os alunos haviam estudado muito para aquela prova.
- e) Os homens fizeram um abaixo-assinado para resolver o problema.

3. Na ciência e na tecnologia o progresso é real, mas só faz aumentar o conhecimento e o poder do homem, e esse poder pode ser usado tanto para os mais benignos objetivos quanto para os mais desastrosos. Quando o conceito de progresso é aplicado à ética e à política, ele é uma ilusão perigosa. Veja-se, por exemplo, o caso dos gregos e dos romanos antigos. É claro que eles acreditavam no desenvolvimento de novas ferramentas.

Mas eles não transferiam essa noção de progresso técnico para a ética ou a política. É óbvio, também, que eles acreditavam no bem e no mal, que as sociedades podiam ser melhores ou piores, e que a prosperidade é preferível à fome e à pobreza. No entanto, para gregos e romanos, os jogos da ética e da política estavam sujeitos a avanços e retrocessos. Ou seja, a história humana era cíclica, com diferentes períodos se alternando, como ocorre na natureza. A ciência, no geral, chega mais perto da verdade do mundo que outros sistemas de crença, e nós temos testemunhado seu sucesso pragmático em aumentar o poder humano. Mas, do ponto de vista ético, o conhecimento é neutro, desprovido de valor - pode tanto nos levar a realizações maravilhosas quanto atender a propósitos terríveis.

(John Gray, em *Veja*, 23 de novembro de 2005.)

Assinale a alternativa em que os trechos do texto, reescritos, apresentam pontuação, concordância e colocação de pronomes de acordo com a norma culta.

- a) Com a ciência, no geral chega-se mais perto da verdade, do que chega-se com outros sistemas de crença.
- b) É certo, portanto, que se sujeitavam os jogos da ética e da política a avanços e retrocessos.
- c) Aplicando-se à ética e à política conceitos, como o de progresso, é que vê-se que é: uma ilusão perigosa.
- d) Na Grécia e na Roma antigas, já acreditavam-se em novas ferramentas desenvolvidas pela tecnologia.
- e) Ainda se prefere, que a fome e a pobreza, dê lugar à prosperidade.

Gabarito

- 1.** C
- 2.** C
- 3.** B